



## EM QUE OUTROS LOCAIS PODE CULTIVAR SE NÃO ENCONTRAR UMA HORTA URBANA?

### Desafio

Em muitas cidades Europeias o acesso a hortas urbanas é difícil e as listas de espera são longas. Mesmo assim, os municípios tendem a privilegiar o uso de terrenos urbanos para o desenvolvimento urbano e construção para superar o défice em habitação, em vez de alocarem terrenos para hortas urbanas.

**Desafio 1:** Que outros locais alternativos pode procurar para iniciar uma horta urbana ou uma horta comunitária numa altura em que os terrenos urbanos são escassos?

- É possível cultivar plantas em espaços não convencionais?
- Será que pode usar contentores colocados em espaços exteriores pavimentados?
- Que outras opções existem disponíveis?

**Desafio 2:** Considerando que foram identificados espaços apropriados para o efeito, como se pode obter o consentimento para a sua utilização?

Esta ficha informativo destina-se principalmente aos grupos que desejam iniciar uma horta comunitária, mas que não conseguem aceder a terrenos no centro da cidade com solo apropriado para o cultivo. É também dirigida aos decisores, oferecendo-lhes razões para facilitar a implementação de hortas comunitárias em espaços menos convencionais.



Imagem 2 - Skip Garden, Londres, Reino Unido. Foto: Silvio Caputo



Imagem 3 - Skip Garden, estufa, Londres, Reino Unido. Foto: Silvio Caputo

## Sugestões para Hortelãos

### Alternativas às hortas urbanas tradicionais

Normalmente o cultivo de uma horta urbana é feito individualmente em lotes, com terrenos oficialmente atribuídos pelo município para o efeito. No entanto, o cultivo de uma horta pode ser feito em locais alternativos. Estes incluem:

**Áreas pavimentadas:** átrios e praças vazios e abandonados podem ser transformados em hortas. Qualquer caixa em madeira ou plástico pode ser preenchida com composto. Canteiros sobrelevados podem facilmente ser montados em madeira (reciclada) e impermeabilizados. Em alternativa, pode usar outros contentores feitos à medida ou pré-fabricados, tais como contentores de lixo industrial. Estes têm a vantagem de poderem ser transportados/ montados no local, fazendo com que potencialmente qualquer local se possa adequar para acolher uma horta.

**Coberturas:** em todas as cidades existem edifícios com coberturas planas disponíveis. No entanto, é preciso ter em consideração algumas situações. A capacidade de suporte de carga da estrutura da cobertura deve ser compatível com a da horta (o solo é pesado), deve ser concedido acesso (independente), e deve haver conformidade com os requisitos de saúde e segurança. Se estas condições forem satisfeitas, as coberturas podem se tornar espaços perfeitos para o cultivo de uma horta.

**Hortas escolares e hospitalares:** é possível propor a estas organizações

que utilizem os seus jardins para fins produtivos, educacionais e terapêuticos. Esta parceria pode reduzir os custos de manutenção e aumentar a qualidade ambiental dos seus espaços.

**Superfícies verticais:** qualquer superfície vertical pode ser usada. Existem no mercado contentores adequados para o cultivo vertical (ver por exemplo [www.woollypocket.co.uk](http://www.woollypocket.co.uk)). Neste blog documenta-se o desafio de produzir alimentos verticalmente na fachada de uma habitação (<http://www.verticalveg.org.uk/my-growing-diary/>).

### Barreiras

Potencialmente, todos os espaços com boa exposição solar podem ser usados para cultivar uma horta. No entanto, as barreiras a superar são muitas, incluindo:

**Consentimento:** para ocupar estes espaços é normalmente necessário obter consentimento. Deve ser iniciado um diálogo com os planeadores ou as autoridades locais. Existem algumas vantagens mútuas que se mencionadas durante a negociação podem ajudar a obter o consentimento. Primeiro, os lugares ocupados são geralmente espaços negligenciados; usá-los para uma horta comunitária desencadeia um processo de regeneração que não requer investimentos *top-down* (de cima para baixo). Segundo, a iniciativa pode atrair voluntários locais que podem beneficiar de atividades sociais (por ex., pessoas idosas ou socialmente isoladas) e isso é do interesse das autoridades

## Aprenda Mais

### Ligações úteis

#### Jardins/Hortas de cobertura:

[www.thegreenroofcentre.co.uk/](http://www.thegreenroofcentre.co.uk/)

<http://livingroofs.org/>

[www.greenroofguide.co.uk/](http://www.greenroofguide.co.uk/)

<http://www.gardeningknowhow.com/special/urban/creating-your-own-rooftop-garden.htm>

[http://archives.rooftopgardens.ca/files/howto\\_EN\\_FINAL\\_lowres.pdf](http://archives.rooftopgardens.ca/files/howto_EN_FINAL_lowres.pdf)

<http://archives.rooftopgardens.ca/index.html%3Fq=en.html>

#### Lotes sobreelevados:

[http://carryongardening.org.uk/files/documents/How%20to%20build%20raised%20beds%20final\\_Nov08.pdf](http://carryongardening.org.uk/files/documents/How%20to%20build%20raised%20beds%20final_Nov08.pdf)

<https://www.rhs.org.uk/advice/profile?PID=428>

#### Estufas:

<http://www.motherearthnews.com/diy/diy-greenhouse-zmaz09onzraw.aspx>

[http://garden.org/howtovideos/index.php?page=video004\\_007](http://garden.org/howtovideos/index.php?page=video004_007)



Imagem 4 - Prinzessinnengarten, Berlim, Alemanha. Foto: Silvio Caputo



Imagem 5 - Horta vertical, Londres. Fonte: <http://www.verticalveg.org.uk/my-growing-diary/>

## Sugestões para Hortelãos

locais. Finalmente, as questões de propriedade podem ser contornadas se o acordo for alcançado numa base temporária. Com o interesse dos proprietários dos terrenos garantido, o consentimento será mais fácil de atingir.

**Provisoriedade:** embora o acesso aos terrenos em regime temporário possa desbloquear possibilidades, implica também que o projeto chegará ao fim poucos anos depois do seu início. É necessário, portanto, que os indivíduos/grupos envolvidos que embarcam num projecto desta natureza com um contrato temporário de arrendamento utilizem o tempo disponível para criar laços fortes e planear o futuro. O grupo e seu projeto podem sobreviver após o término do contrato de arrendamento, basta tentar encontrar outros locais ou transformar a natureza do projeto. Em outras palavras, o processo de implementação de um projecto importa tanto quanto o próprio projeto e pode gerar oportunidades de longa duração.



Imagem 6 - Estufa Makeshift - Horta comunitária, numa cobertura, Londres, Reino Unido. Foto: Silvio Caputo

## Sugestões para Decisores

Devem ser criadas possibilidades para permitir a ocupação temporária de espaços para o cultivo. Isto tem-se feito em algumas cidades Europeias, como Bremen (Alemanha), com impacto significativo na regeneração de áreas urbanas negligenciadas.

Em Bremen, as autoridades locais fizeram uma parceria com os proprietários, facilitando o processo de ocupação temporária de espaços urbanos vazios ou expectantes.

As vantagens da ocupação temporária ou permanente dos espaços abertos para o cultivo de hortas deve ser cuidadosamente considerada dentro das autoridades locais. Numa altura em que os orçamentos para a criação e gestão dos serviços públicos existentes estão a encolher, o facto de grupos comunitários ocuparem espaços abertos oferece a vantagem de manter tais espaços sem investimento público.

As leis de planeamento locais devem acelerar os procedimentos para a mudança de utilização de, por exemplo, coberturas de edifícios.

Os vazios urbanos não utilizados podem ser mapeados e a sua disponibilidade comunicada às comunidades locais.



## Aprenda Mais

### Ligações úteis

[www.zzz-bremen.de](http://www.zzz-bremen.de)

### Cultivo vertical:

<http://www.verticalveg.org.uk/my-growing-diary/>

<http://www.livingwallart.com/category/do-it-yourself/>

### Hidroponia:

<http://www.diy-network.com/how-to/outdoors/gardening/how-to-assemble-a-homemade-hydroponic-system>

<http://www.instructables.com/id/DIY-Hydroponics/>



Imagem 7 - Horta comunitária no antigo aeroporto de Tempelhof, Berlim, Alemanha. Foto: Silvio Caputo

Imagem 8 (à esquerda) - Lotes sobrelevados numa horta implementada numa cobertura, Londres, Reino Unido. Foto: Silvio Caputo

## AUTOR

Silvio Caputo, University of Portsmouth

[silvio.caputo@port.ac.uk](mailto:silvio.caputo@port.ac.uk)

TRADUZIDO POR Sandra Costa, Birmingham City University, [sandra.costa@bcu.ac.uk](mailto:sandra.costa@bcu.ac.uk)

SÉRIE INFORMATIVA | EDIÇÃO 1 V. PORTUGUÊS | PUBLICAÇÃO ONLINE: 01 DEZEMBRO 2016

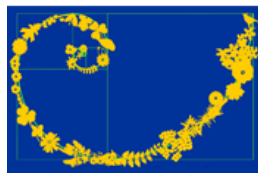


COST (European Cooperation in Science and Technology) é um quadro intergovernamental pan-europeu. A sua missão é permitir a realização de progressos científicos e tecnológicos que conduzam a novos conceitos e produtos, contribuindo assim para o reforço das capacidades de investigação e inovação da Europa.

[www.cost.eu](http://www.cost.eu)



COST é apoiado pelo Programa Horizonte 2020 da União Europeia



Reconhecimento

Esta ficha informativa é baseada no trabalho elaborado por membros da Ação COST TU1201 Urban Allotment Gardens in European Cities, apoiada pelo by COST (European Cooperation in Science and Technology)

[www.urbanallotments.eu](http://www.urbanallotments.eu)



Junte-se ao grupo *urban gardens in Europe*

<https://www.facebook.com/groups/825421310826607/>